

## UMA CT EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS-BA: PERFIL E FORMAS DE TRATAMENTO

\*Deraci Souza Dos Santos

As comunidades terapêuticas (CTs) são instituições não governamentais voltadas para o atendimento de pessoas com problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas. São serviços em regime de residência, segundo modelo psicossocial. Objetivam a oferta de um ambiente protegido, que forneça tratamento e cujo principal instrumento terapêutico é a convivência entre pares. Baseada no tripé: oração, trabalho, abstinência, e em grande parte, ligada a confissões religiosas, as CTs surgiram no Brasil a partir da década de 1960, quando ainda inexistiam políticas públicas voltadas para essa área. Pode-se dizer que estas entidades apareceram em decorrência de um vácuo político, em resposta aos pedidos de ajuda e devido à inclinação moral da sociedade. No Brasil, nos anos 1970 as CTs se multiplicaram sem regulamentação e com funcionamento precário. Surgiu então a preocupação com a qualidade dos serviços prestados e a não adequação dessas instituições para abrigar os usuários. Isso provocou a necessidade de se estabelecer um padrão básico de funcionamento que garantisse a segurança e qualidade no tratamento. Com isso, desde 2001, se estabeleceu Resoluções com regulamento técnico para o funcionamento das CTs. Dentre elas, se destaca a RDC03/GSIPR/CH/CONAD de 27 de outubro de 2005, por inserir as CTs como parte das intervenções da Política Nacional sobre Drogas. Atualmente, uma das maiores preocupações são as CTs que funcionam de forma clandestina e sem fiscalização. Este estudo tem como objetivo traçar perfil de uma CT do município de Santo Antônio de Jesus- Bahia e identificar suas formas de tratamento. Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo exploratório com metodologia qualitativa. Consistiu no estudo de casos realizados com oito residentes da CT. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas, as quais foram transcritas e analisadas a partir da técnica de análise de conteúdo. O perfil da CT foi descrito a partir das entrevistas e das observações registradas no caderno de campo. Os resultados parciais da pesquisa mostraram que a CT trata-se de uma instituição filantrópica, que atende usuários do sexo masculino, com capacidade para 30 pessoas. Esta é mantida por doações de comerciantes e colaborações de familiares de residentes. Quanto à estrutura física a CT é formada basicamente por: um santuário (onde se realizam os cultos); três quartos e um escritório, o qual também serve como dormitório; cozinha; varanda para lazer e refeições; dois banheiros; dois campos (um de areia e outro de grama); pomar; horta; chiqueiro e galinheiro. O tratamento nesta CT está baseado, no apoio mútuo entre os residentes, na orientação espiritual, atividades esportivas (caminhadas e futebol) e na laborterapia (atividades da casa, horta e cuidados com os animais). Verificou-se que a CT apresenta a ausência de profissionais qualificados na área da saúde, requisito preconizado na RDC 29/11. O apoio de profissionais da rede pública é requisitado quando os residentes e/ou coordenadores julgam necessário. Nota-se que esta CT tem desempenhado importante função no que se refere ao acolhimento e de apoio a usuários de drogas, mas ainda necessita se enquadrar nos padrões técnicos de funcionamento previstos pela RDC vigente.

**Palavras-chave:** Comunidades Terapêuticas. Perfil. Formas de tratamento.